

TETE– AGRICULTURA: Mulheres aprendem técnicas de produção sustentáveis

Quinta, 05 Novembro 2015 00:00



VINTE mulheres viúvas e chefes de família seleccionadas em alguns povoados dos arredores do Município da Vila de Ulónguè, na província de Tete, estão a beneficiar de um treinamento em técnicas agrícolas visando melhorar a produção e produtividade nas suas áreas.

A acção é promovida pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (INIAM). O projecto, com a duração de três anos, conta com o financiamento de uma organização denominada Aumento de Produtividade Agrícola Usando Tracção Animal e Composto Orgânico (APPSA), em parceria com as universidades Eduardo Mondlane (UEM) e UniZambeze, segundo apurou o nosso Jornal junto do Chefe da Estação Zootécnica de Angónia (EZA), Filipe Vilela.

Durante a implementação do projecto, de acordo com a nossa fonte, 40 mulheres a abranger vão ser treinadas com noções sobre as novas técnicas de tracção animal, fabrico de cangas para juntas de animais, adubos compostos orgânicos para culturas e reservas de feno para suplementação do gado bovino e caprino durante a época seca.

“O primeiro grupo a sair desta formação é composto por 10 mulheres que, no final, vão receber, cada uma, um kit de material constituído por uma junta de bois para tracção animal, cangas, atrelados para o transporte dos seus produtos durante a época da colheita da sua produção”, disse Filipe Vilela. Acrescentou que no final do projecto espera-se que cada uma das mulheres formadas obtenha conhecimentos sólidos equivalentes a de um técnico com nível de doutoramento, mestrado e licenciatura na área de produção agrícola, usando adubos compostos orgânicos.

Aliás, abordadas pela nossa Reportagem na área de pastagem da EZA, local onde decorre o primeiro curso de formação de mulheres em matéria de agricultura sustentável, algumas beneficiárias afirmaram que o projecto veio elevar os seus conhecimentos em termos de novas tecnologias para o melhoramento dos índices de produção e produtividade agrícolas.

“Valeu a pena esta iniciativa, pois, estamos a aprender as novas maneiras de trabalhar a terra para a obtenção de bons rendimentos de produção e produtividade no final de cada campanha agrícola” - disse Emília Custódio, uma das beneficiárias do treinamento.

Para Jonita Alone, outra das formandas, com os conhecimentos obtidos durante a formação, estão munidas de ferramentas fundamentais para o desenvolvimento socioeconómico das suas famílias porque com os instrumentos adquiridos os níveis de produção agrícola serão positivos.

“Não restam dúvidas que vou melhorar a qualidade do meu trabalho assim como os respectivos rendimentos. Vou sair daqui, para além dos novos conhecimentos de tecnologia agrícola, com os instrumentos necessários que me vão possibilitar aumentar a minha fasquia de produção e produtividade” - disse ao nosso Jornal Jonita Alone.

Entretanto, de acordo com o Filipe Vilela, um dos principais formadores, as mulheres, após o seu regresso às zonas de origem, terão uma supervisão regular dos formadores, com vista a promover a assistência técnica para uma melhor sustentabilidade do projecto.

“Aqui estão a beneficiar de uma formação, mas depois do regresso às suas casas vamos continuar a monitorar as actividades de cada mulher chefe de família ou viúva em volta do seu trabalho, em conformidade com os conhecimentos adquiridos durante os 30 dias de formação” - indicou Filipe Vilela.

As mulheres beneficiárias praticavam a agricultura de subsistência e à medida que o tempo vai passando e com as ferramentas adquiridas ao longo da formação, estas terão capacidade para o desenvolvimento de uma agricultura de negócio para sustentabilidade das suas famílias num futuro muito próximo.

“Queremos, paulatinamente, tirar da vulnerabilidade estas mulheres que hoje desempenham dupla função na família, porque têm em seu poder uma grande tarefa de fazer crescer e estudar os seus filhos para um futuro promissor nas suas vidas” - assinalou Filipe Vilela.

O projecto de formação de mulheres viúvas e chefes de famílias, financiado pela APPSA, está também a ser implementado em alguns países da África Austral, nomeadamente África do Sul, Malawi e Botswana. No nosso país, para além de Angónia, acção idêntica e com o mesmo período de três anos de duração está a decorrer em Changalane, na província de Maputo.

ÁREAS DE PASTAGEM DA EZA INVADIDAS

Entretanto, segundo deu a conhecer o chefe da EZA, Filipe Vilela, o espaço de pasto do gado bovino pertencente àquela instituição está sendo parcelado para obras diversas, situação que está a contribuir para a redução considerável da área de pastagem dos animais.

A invasão, por parte do Conselho Municipal da Vila de Ulónguè, que dia após dia está a ganhar um desenvolvimento considerável, está a contribuir para a redução de alimento dos animais pertencentes à EZA, uma instituição adstrita ao Instituto de Investigação Agrária de Moçambique do Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar.

A nossa fonte acrescentou estar indignado com a atitude das estruturas municipais da vila de Ulónguè que parcelam, para a construção de infra-estruturas afins alheias à instituição, as áreas definidas pelo Estado para a pastagem dos bovinos em multiplicação na Estação Zootécnica de Angónia, um centro por excelência dedicado à formação de camponeses para o uso de tracção animal, adubos compostos orgânicos e produção de feno para alimentação dos animais no período seco.

BERNARDO CARLOS

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/provincia-em-foco/45871-tete-agricultura-mulheres-aprendem-tecnicas-de-producao-sustentaveis>